Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB CLASS. : 473

DATA : 20 04 91 PG. : 02

Brasília — João Ramid

Collor desceu a rampa de braços com o cacique Raoni

Programa de índio na rampa

Dia do Índio, véspera do amistoso beneficente entre as seleções de *masters* do Brasil e da França e antevéspera do aniversário de Brasília. Tudo isso transformou a cerimônia de descida da rampa de ontem num espetáculo eclético que uniu índios xavantes vestidos a caráter, craques brasileiros como Zico, Rivelino e Gérson, ou franceses como Platini, Giresse e Six, e repentistas nordestinos, além de um bonito colorido de balões de competição, na Praça dos Três Poderes. O presidente Fernando Collor desceu a rampa de braços dados com o cacique Raoni e acenando para as quase três mil pessoas que dividiam a Praça dos Três Poderes com os participantes do Campeonato de Bálonismo, numa das mais concorridas cerimônias desde a posse de Collor.

O espetáculo de cores foi tão bonito que, antes de dirigir-se para a Casa da Dinda, o presidente determinou que seu helicóptero sobrevoasse lentamente sobre os balões, que, ao escurecer, tornaram ainda mais colorido o espetáculo, com o reflexo dos maçaricos de gás nas suas lonas. Como já é tradição, antes de dirigir-se para o helicóptero, Collor foi até a Praça dos Três Poderes apertar as mãos de turistas e fãs. Os seguranças da Presidência formaram um cordão humano em torno do presidente, para evitar incidentes como o que ocorreu quando o pernambucano José Darionísio Pereira da Cruz tentou aproximar-se de Collor com uma faca.

Liderados pelo cacique Raoni, cerca de 100 índios txucarramãe, xavantes, caiapós e caingangues, depois de assistirem à assinatura de decretos no segundo andar do Palácio do Planalto, desceram a rampa com o presidente Collor, em homenagem ao Dia do Índio. Os jogadores das seleções de *masters* do Brasil e da França, que hoje fazem um jogo beneficente no Estádio Mané Garrincha, com a renda revertida para obras assistenciais do governo do Distrito Federal, foram levados a Collor pelo secretário de Esportes, Artur Antunes de Coimbra, o Zico.

Ao encontrar-se com Gérson, o presidente não se conteve: "Como seria bom se você fizesse parte da seleção atual." Para Collor, o que falta aos jogadores da atualidade é "mais amor à camisa".